

**CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
BACHARELADO**

**LEONARDO LUIZ DA SILVA MOURA
PAULO HENRIQUE FÉLIX DE ALMEIDA**

**CONTRIBUIÇÕES DO FUTEBOL COMO
FERRAMENTA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

RECIFE/2022

LEONARDO LUIZ DA SILVA MOURA
PAULO HENRIQUE FÉLIX DE ALMEIDA

CONTRIBUIÇÕES DO FUTEBOL COMO FERRAMENTA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA,
como requisito final para obtenção do título de Graduado em
Educação Física.

Professor Orientador: Dr. Edilson Laurentino dos Santos

RECIFE/2022

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

M929c Moura, Leonardo Luiz da Silva
Contribuições do futebol como ferramenta no desenvolvimento infantil /
Leonardo Luiz da Silva Moura, Paulo Henrique Félix de Almeida. - Recife:
O Autor, 2022.
30 p.

Orientador(a): Dr. Edilson Laurentino dos Santos.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Educação Física, 2022.

Inclui Referências.

1. Futebol. 2. Prática esportiva. 3. Desenvolvimento infantil. I.
Almeida, Paulo Henrique Félix de. II. Centro Universitário Brasileiro -
UNIBRA. III. Título.

CDU: 796

Dedicamos esse trabalho aos nossos pais.

*“O esporte tem a capacidade de transformar
pensamentos, quebrar paradigmas,
educando as crianças pelo movimento e
interação social”.*

Diogo Diedrich

Resumo: A infância pode ser compreendida como um período de grande importância para o desenvolvimento psicossocial da criança. O futebol pode ser considerado como uma prática esportiva que contribui de forma salutar na infância. Diante desta perspectiva, esta pesquisa procurou responder a seguinte problemática: Como o futebol pode contribuir no desenvolvimento infantil, envolvendo áreas como a psicomotricidade e cognitiva? Portanto, o presente estudo teve como objetivo compreender as contribuições que o futebol pode proporcionar as crianças em seu desenvolvimento Infantil. Os conteúdos foram extraídos das bases de dados SciELO, periódicos da CAPES, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). Para encontrar artigos, periódicos e bases de dados confiáveis para usar em um trabalho de pesquisa. As contribuições, desta prática esportiva, visam melhorar a qualidade de vida em todas as etapas da vida, trazendo conhecimento e aprendizagem, dotando desde a infância, os sujeitos sociais, suas competências e habilidades para participar na vida social, criando espaços de autonomia, de expressão e de iniciativa para uma maior compreensão de mundo.

Palavras chave: Futebol. Prática Esportiva. Desenvolvimento Infantil.

RESUMO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

Summary: Childhood can be understood as a period of great importance for the child's psychosocial development. Football can be considered as a sport that contributes in a healthy way in childhood. Given this perspective, this research sought to answer the following problem: How can football contribute to child development, involving areas such as psychomotricity and cognitive skills? Therefore, the present study aimed to understand the contributions that football can provide children in their Child development. The contents were extracted from SciELO databases, CAPES journals, Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD). To find articles, journals and reliable databases to use in a research work. The contributions of this sports practice aim to improve the quality of life at all stages of life, bringing knowledge and learning, providing, from childhood, the subjects their skills and abilities to participate in social life, creating spaces for autonomy, expression and initiative for a greater understanding of the world.

Keywords: Football. Sports Practice. Child development.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 9 |
| 2 REFERENCIAL TEÓRICO | 12 |
| 2.1. Futebol: educar para vida através da prática esportiva | 12 |
| 2.2. Reflexos do futebol no desenvolvimento motor e mental das crianças | 15 |
| 2.3. Contribuições do futebol no desenvolvimento infantil e qualidade de vida | 18 |
| 3. DELINEAMENTO METODOLÓGICO | 20 |
| 3.1 Tipo de Pesquisa | 20 |
| 3.2 Unidade de análise | 20 |
| 3.3 Instrumentos de coleta de dados | 20 |
| 3.4 Critérios de tratamento e análise de dados | 21 |
| 4. RESULTADOS | 21 |
| 4.1. Reflexo da atividade física no desenvolvimento motor e mental das 20 | 21 |
| 4.2. Contribuições futebolísticas trazidas para o desenvolvimento infantil | 24 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 26 |
| REFERÊNCIAS | 27 |

CONTRIBUIÇÕES DO FUTEBOL COMO FERRAMENTA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Leonardo Luiz Da Silva Moura
Paulo Henrique Félix de Almeida
Edilson Laurentino dos Santos¹

1 INTRODUÇÃO

A proposta de trazer a temática “Contribuições do Futebol como Ferramenta no Desenvolvimento Infantil”, vem resgatar alguns valores que precisam estar presente na vida destes pequenos, servindo de base para manutenção da estrutura física e mental, ajudando a manter uma vida saudável, rica em atividades que buscam desenvolver aptidões e habilidades que valorizem o tempo disponibilizado para estas ações, já que no ambiente esportivo é possível despertar relações pessoais entre as crianças, socializando e construindo novas amizades, além de desenvolver não somente socialmente, mas psicologicamente e fisicamente.

Nos estudos de Piaget (1993) há uma advertência ao tratar do desenvolvimento da criança que passam por diversas fases durante a infância,

compreendendo os aspectos cognitivo, motor e afetivo, de maneira que todas essas fases etárias estão estreitamente conectadas na interação com o meio. Daí a necessidade de estudar a importância emocional, afetiva, psicomotora e sua influência no desenvolvimento do indivíduo, ampliando seu processo de aprendizagem, levando em conta as atividades realizadas no futebol, momento em que evidencia que os jogos e as atividades lúdicas têm contribuído de forma significativa no desenvolvimento de algumas aptidões e no comportamento social das crianças.

Na concepção de Arraz (2018), a educação psicomotora passa a ter sua importância no processo de aprendizagem, já que tem como base, condicionar todos os aprendizados pré-escolares e escolares. Neste caso, a criança passa a tomar consciência de seu corpo, dos movimentos de lateralidade, bem como, a situar-se no

¹ Mestre em Educação pela UFPE; Doutorando Pesquisador CAPES em Educação pela UFPE; Prof. do Dep. Educação Física da UNIBRA; E-mail: sonprofef.ibgm@gmail.com

espaço, a dominar o tempo, além de adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos. Deste modo, não devemos abrir mão da educação psicomotora da criança, pois necessita-se de uma visão maior de como essa elaboração mental está se programando, trabalhando todos os seus bloqueios.

A colaboração do futebol como ferramenta no desenvolvimento infantil pode ser percebida através das questões emocionais e psicomotoras, pois começa a explorar movimentos e reconhecer o seu corpo, interagir com outros corpos, bem como, propiciar e desenvolver seu crescimento cognitivo e motor. Neste sentido, vale ressaltar que na prática, o futebol pode ser trabalhado também o relacionamento de grupo, por meio de movimentos, gestos e ações, trazendo novas possibilidades de conhecer o seu espaço e como pode explorá-lo de forma produtiva.

É através da prática esportiva do futebol que as crianças passam a serem beneficiadas em diferentes aspectos, seja aprender a dominar habilidades motoras fundamentais com bola, despertar as tomadas de decisões adequadas e conhecer a importância da dinâmica coletiva dentro do jogo, sempre em busca de ampliar seu repertório de jogadas adequadas ao sucesso desta prática esportiva (SOUZA, 2004).

Profissionais que trabalham com futebol, bem como na área esportiva, afirmam que o principal, na atividade desenvolvida pela criança (seja ela o futebol, dança, ou qualquer outra atividade física e cognitiva), é o desenvolvimento do seu intelecto, da sua motricidade e da sua sociabilidade, ou seja, a questão não fica apenas restrita a formação do atleta, vai mais além, busca a construção de um ser humano ético, saudável e inserido na sociedade (SOUZA, 2004).

Outros aspectos importantes levantados por Bois et al. (2005) em relação à criança e as atividades físicas e esportivas, é que estas práticas podem aumentar a auto estima, a aceitação social e a sensação de bem estar entre as crianças. Ou seja, consegue trazer uma qualidade de vida para a infância e juventude, sendo nos dias de hoje um grande desafio, diante dos jogos eletrônicos que alimentam ainda mais a ansiedade e o isolamento.

Reforçando esta realidade, Hohepa, Schofield e Kolt (2006) observaram que jovens estudantes relacionam os efeitos benéficos da prática da atividade física e esportiva a cinco aspectos importantes: alegria – resultante da socialização com outros jovens; realização – com o desenvolvimento pessoal e o reconhecimento social;

benefícios físicos – relacionados à aparência, desempenho físico e benefícios à saúde; benefícios psicológicos – relativos ao humor e ao aumento de confiança.

Estes sintomas positivos, além de outros inúmeros benefícios, já foram evidenciados com relação à atividade física e esportiva, quando praticada desde a infância. No momento que a criança e o jovem predispõem a desenvolver uma atividade esportiva, passa a ter ganhos como a diminuição de sintomas depressivos e ansiedades, previne contra as doenças crônico-degenerativas, especialmente as de origem cardiovascular, entre outros (STEIN, 1999).

No que diz respeito ao futebol, ele está sempre presente em todos os tipos de rodas de conversa, seja nas ruas, nas instituições de ensino, nos espaços de lazer, ou em outros espaços, e em quase todos os meios de comunicações existentes, seja na internet, nas rádios, nos jornais, nos programas de TV, muitas vezes as pessoas acabam se sentindo técnicos ou mesmo historiadores do esporte (FREIRE, 2006).

O futebol está tão presente na cultura da sociedade brasileira que o Brasil é conhecido internacionalmente como "o país do futebol", e o mais importante, o Brasil conquistou a Copa do Mundo sediada pela FIFA, entidade máxima do modelo. Também pela consistente posição de primeiro lugar nas mais diversas competições internacionais, o que permitiu que essa identidade fosse criada. (FIFA, 2015).

Compete ressaltar que a escolha de trazer este tema, são reflexos de algumas inquietações que estão presentes na prática esportiva, já que se trata de um meio competitivo, sempre prevalecendo a vontade de ganhar. Portanto, esta postura traz uma necessidade de trabalhar logo cedo, na infância, as qualidades de saber perder e ganhar, desenvolver aptidão física, além de trabalhar o corpo e a mente, para que funcione em harmonia com o objetivo desejado.

Levando em consideração que as práticas esportivas desenvolvidas dentro do futebol podem refletir de forma salutar, a presente pesquisa procurou responder a seguinte problemática: Como o futebol pode contribuir no desenvolvimento infantil, envolvendo áreas como a psicomotricidade e a questão cognitiva?

Portanto, o objetivo desta pesquisa é compreender as contribuições que o futebol pode proporcionar as crianças em seu desenvolvimento Infantil. Para estruturar o conteúdo desta pesquisa, foram elaborados alguns objetivos específicos, são eles: Conhecer a influência do esporte, como o futebol, e sua ajuda nas relações sociais, emocionais e afetivas; identificar os efeitos comportamentais que o futebol pode trazer

para o desenvolvimento motor e mental das crianças; pontuar as contribuições que o futebol pode trazer no desenvolvimento infantil, refletindo na qualidade de vida destas crianças.

Esta pesquisa vem contribuir de forma significativa no despertar dos responsáveis pela preparação da criança dentro do mundo esportivo, neste caso o futebol; com o intuito de manter a saúde física e mental, trazendo práticas esportivas saudáveis que melhorem as relações desta atividade com outras áreas, como por exemplo, na aprendizagem escolar. O futebol, na maioria dos casos quando há aptidão, é retratado como uma oportunidade de profissionalizar-se dentro dos clubes esportivos.

Os conteúdos trazidos nesta pesquisa remete a assuntos considerados relevantes como: perceber como a influência esportiva pode contribuir nas relações sociais, criando um ambiente propício para desenvolver um relacionamento afetivo e emocional; conceber alguns autores que tratam da relevância do futebol e seus efeitos comportamentais, refletindo no desenvolvimento físico e mental das crianças; além de pontuar as contribuições que o futebol pode trazer no desenvolvimento infantil, seja despertando aptidões ou tratando desta atividade como algo apenas recreativo, trazendo uma qualidade de vida para a infância.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Futebol: educar para vida através da prática esportiva

Os avanços trazidos com a tecnologia e a mídia tornaram o esporte um fenômeno mundial, levando crianças de todas as idades a buscarem escolas de inspiração esportiva para praticar uma dessas formas. Portanto, a popularidade do esporte levou muitos pesquisadores da área da educação física a estudar o método ideal de ensino da educação física no currículo inicial. Os métodos utilizados na educação esportiva são muito importantes, pois o ambiente esportivo envolve muitos desafios a serem superados, como: encontrar o desempenho esportivo das crianças na fase do saber, valores educacionais da competição em primeiro lugar, estresse psicológico. (GALATTI; PAES, 2006).

Segundo Souza e Venditti Jr. (2009) a abordagem mais utilizada e defendida na área da Educação Física é a pedagogia do esporte, já que é fundamental adequar

um aspecto pedagógico associado ao desenvolvimento infantil, contribuindo de forma significativa para o aprendizado e rendimento dos alunos. Partindo deste contexto, a pedagogia do esporte pode ser definida como:

[...] um campo do conhecimento que trata do relacionamento entre o Esporte e a Educação. A Pedagogia do Esporte é direcionada para dar os fundamentos teóricos para a prática dos esportes com o objetivo de melhorar o desenvolvimento do homem e enriquecer a qualidade de vida. Área acadêmica de estudo que focaliza as intervenções educacionais no domínio do Esporte e do movimento humano (BARBANTI, 2003, p. 222).

A finalidade da pedagogia do esporte é composta pela relação do jogo e do esporte com o corpo e o movimento (MATOS, 2006), tendo como tarefa ensinar técnicas, táticas e valores sociais indispensáveis para o desenvolvimento da criança, jovem ou adolescente (PAES; BALBINO, 2009). Deste modo, a pedagogia do esporte deve atribuir ao mesmo um aspecto educativo, enfatizando o desenvolvimento global do indivíduo e utilizando o jogo como agente facilitador desse processo (OLIVEIRA; PAES 2004).

Segundo Paes e Balbino (2009), os profissionais de educação física não devem reduzir a pedagogia esportiva a meras questões metodológicas, pois permite que haja limites nas possibilidades do esporte, reduzindo-o a uma prática única e milenar. Em vez disso, os profissionais de educação física devem compreender educação esportiva e pedagogia de uma perspectiva mais ampla, transformando-os em facilitadores no processo de educação e formação de crianças e jovens.

Sousa e Venditti Junior (2009) defendem que os professores devem sempre ter clareza sobre seus objetivos e escolher um método adequado para cada objetivo, sempre atendendo aos interesses e necessidades dos alunos. Freire (2003) aponta, em um estudo sobre pedagogia do esporte, que o processo de ensino deve ser mais importante que a aprendizagem dos gestos esportivos, uma vez que acima do ensino dos gestos técnicos, o professor deve ensinar aos alunos a gostarem de esporte.

A pedagogia esportiva além de promover a aquisição de habilidades motoras básicas e especializadas pelos alunos, também pode proporcionar desenvolvimento cognitivo, emocional e social, auto estima e aspectos relacionados à cooperação, educação, convivência, participação, autonomia e libertação (PAES; BALBINO, 2009). Portanto, percebe-se que a pedagogia do esporte pode ser uma das formas de

proporcionar o desenvolvimento integral do indivíduo, uma vez que integra valores sociais e educacionais aos jogos e atividades esportivas.

É importante ressaltar que no ambiente esportivo, encontram-se diferentes tipos de jogos que tem seus princípios e características próprios. Por tratar de futebol, tem-se como modalidade os jogos esportivos coletivos, que são conhecidos e praticados por crianças, jovens e adultos em todo o mundo. Os jogos esportivos coletivos possuem características próprias, podendo ser definido, segundo Reverdito e Scaglia (2007, p. 59), como sendo

Esporte coletivo que faz parte de um sistema caracterizado por fatores como equilíbrio e desequilíbrio, ordem e desordem, organização e interação, imprevisibilidade e aleatoriedade, que, dentro do jogo, fazem com que uma equipe tente evitar a progressão das ações da adversária e viceversa.

Percebe-se que todas as modalidades esportivas coletivas possuem seis características em comum, que permitem observar semelhanças nas estruturas dos jogos. São elas a bola, um espaço de jogo, companheiros de equipe, adversários, as regras específicas e o alvo ou meta a ser atacado (DAOLIO, 2002).

Os esportes coletivos fazem parte da cultura mundial contemporânea e modalidades como basquete, handebol, vôlei, futsal e futebol são bem conhecidas em diferentes partes do mundo. Quando ensinados adequadamente, esses jogos podem promover o desenvolvimento integral do indivíduo, proporcionando o aprendizado e o aprimoramento de habilidades técnico-táticas, socioemocionais e cognitivas (LOVATTO; GALATTI, 2007).

Paes e Balbino (2009) apontaram que os elementos técnicos e táticos correspondem aos componentes estruturais do jogo, incluindo movimentos, princípios táticos, estratégias de ensino e aprendizagem dos fundamentos, que os autores definem como posse, passe, corpo, finalização, dribles, domínio do espaçotempo e ações táticas ofensivas, defensivas e transicionais.

Paes e Balbino (2009) afirmam que os elementos técnico-táticos correspondem aos componentes estruturais do jogo, envolvendo movimentos, princípios táticos, estratégias de ensino e aprendizagem dos fundamentos básicos, os quais são definidos pelos autores como domínio de bola, passe, domínio de corpo, finalização, drible, domínio espaçotemporal e ações táticas ofensivas, defensivas e de transição.

Os jogos esportivos coletivos, tem suas particularidades e características reveladas nas inúmeras e diferentes possibilidades de ensino-aprendizagem (VENDITTI JUNIOR; SOUSA, 2008), sendo os procedimentos e métodos de ensino utilizados em cada modalidade vão permitir o desenvolvimento das capacidades de resolução e superação de problemas trazidas naturalmente pelo jogo e coloca para seus praticantes (LOVATTO; GALATTI, 2007).

É importante que o método de ensino aplicado no ensino dos jogos coletivos deixe as crianças estimuladas em suas potencialidades de resolução de problemas cognitivos e o comportamento moral (BALBINO, 2001). Outros aspectos como tamanho da bola, número de alunos no ataque e na defesa, dimensão dos gols e espaço do jogo passam a ser elementos de elevada importância para manter a motivação e satisfação, além de atingir os objetivos e proporcionar vivências práticas de situações que se assemelham ao jogo oficial.

2.2. Reflexos do futebol no desenvolvimento motor e mental das crianças

O futebol é um esporte praticado em muitas partes do mundo e por milhares de pessoas de todas as idades. Independentemente da cultura ou localização, o comportamento lúdico tem uma dimensão antiga. A popularidade deste jogo pode estar presente na vida das pessoas por diferentes situações e significados. Os pais brincam com os filhos sem saber, e as crianças brincam umas com as outras através de um processo transmitido de geração em geração. A prática do futebol na infância pode ser considerada uma realidade social e cultural. As crianças aprendem a jogar futebol e acabam por desfrutar e praticar futebol na escola, nos clubes, em casa e em muitos outros locais, o que acaba por se tornar parte integrante do contexto cultural e das relações sociais (FREIRE, 2006).

Por ser um fenômeno social, o futebol passou a ser uma experiência presente na vida de diversas populações. O processo comunicativo da família passa por influência cultural, refletindo na socialização das crianças seja através de jogos, atividades esportivas, como o futebol, contribuindo para um comportamento aceitável dentro das relações sociais, definido este comportamento pela cultura à que pertencem seus familiares (SILVA, 2015).

O Unicef (Fundo das Nações Unidas para a Infância), reconhece que o futebol é um instrumento educativo valioso que pode ajudar as crianças a superarem traumas e frustrações. Crianças maiores podem recuperar a infância perdida através do futebol. O Unicef utiliza o futebol de muitas formas e em muitos países, para educar as crianças em suas relações com os demais, diverti-los, a protegê-los da violência, dos abusos, e de outros males. E, para esse desenvolvimento é necessário um profissional capacitado na área e disposto a oferecer seu melhor (FREIRE, 2006).

Assunção (2012) sugere ainda que o jogo favorece o desenvolvimento social das crianças, as quais, através das regras e do trabalho em equipe superam as adversidades buscando assim uma melhora pessoal e cabe ao treinador tornar a competição algo sadio, onde diz que:

O papel do educador é fundamental no sentido de preparar a criança para a competição sadia na qual inspira o respeito e a consideração pelo adversário. O espírito de competição deve ter como tônica o desejo do jogador de superar a si próprio, empenhando-se para aperfeiçoar cada vez mais as habilidades e destrezas. A situação de jogo deve-se constituir um estímulo desencadeador do esforço pessoal tendo em vista o auto aperfeiçoamento. Jogo supõe relação social, supõe, interação. Por isso, a participação em jogos contribui para a formação de atitudes sociais: respeito mútuo, solidariedade, cooperação, obediências às regras, senso de responsabilidade, iniciativa pessoal e grupal. (ASSUNÇÃO, 2012, p. 4)

Ensinar Futebol de maneira adequada faz com que as crianças assimilem as novas habilidades motoras aprendidas aumentando e melhorando o seu acervo motor, podendo transferir o conhecimento motor adquirido em outras práticas esportivas, com isso são capazes de adquirir novas experiências em outros grupos compartilhando suas experiências e idéias, melhorando o seu desenvolvimento moral e social (FEIRE, 2006).

Para Gallardo (2000, p. 54) a respeito do desenvolvimento motor diz que: “O desenvolvimento humano tem sido entendido como mudanças que ocorrem no indivíduo desde sua concepção até sua morte. A palavra desenvolvimento em si implica mudanças comportamentais e estruturais dos seres vivos no tempo”. Isto é a medida que a criança vai se desenvolvendo ela passa a ter um conhecimento maior de seu corpo, o que permite realizar atividades e movimentos que antes não eram possíveis.

Para um melhor entendimento desta questão do desenvolvimento motor através da atividade esportiva coletiva, como o futebol, Magill (2000) traz um esquema

de classificação de habilidades motoras, que é composta de quatro categorias. São elas:

- a. Habilidade motora global e fina: neste caso a marcha (caminhar e correr) são considerados movimentos globais, devido que, para sua execução, é somente necessário controlar o corpo no espaço; logo, arremessar a bola ao gol, pode ser considerado movimento fino, pois são imprescindíveis a precisão e o controle do objeto para a execução correta do movimento (MAGILL, 2000).
- b. Habilidades motora “discretas e contínuas”: pode ser considerada uma habilidade “discreta”, quando se encontra uma condição de lógica entre o início e o fim da habilidade executada, sem que isso aconteça a habilidade é considerada como contínua. Por exemplo, pode-se referir um arremesso, um salto, o chute, já que esses movimentos possuem fases de início e fim muito bem definidas, ao mesmo tempo em que, uma corrida, nado, e o pedalar em uma bicicleta, nota-se movimentos contínuos básicos, que é conhecido como uma habilidade contínua (MAGILL, 2000).
- c. Habilidades motoras de “espaço aberto ou fechado”: no caso da habilidade “fechada”, é quando o espaço no qual está sendo realizado a ação for completamente estável, já quando o local for instável, esta é considerada “aberta”. No caso do futebol, pode-se afirmar que é uma atividade motora “aberta” já que requer corrida e movimentos repentinos em vários sentidos, jamais se usa precisamente os padrões equivalentes de movimento ao decorrer da atividade, sempre tendo como objetivo ir ao encontro da bola.
- d. Habilidades motoras de “circuito aberto ou fechado”: Estas habilidades motoras se tipificam de acordo quanto ao “retorno sensorial” enquanto ocorre uma ação: no momento em que esse “retorno” é manipulado para restaurar essa ação no decorrer de um movimento específico, a mesma é considerada como habilidade de “circuito fechado”, no tempo em que, essa mensagem sensorial não possa ser aplicada para a adaptação do movimento, essa habilidade é denominada de “circuito aberto” (MAGILL,2000).

Segundo Silva (2015) outro aspecto interessante que se pode ser identificado dentro da pedagogia do Futebol é o aprender a ganhar e a perder, onde as crianças através da prática incorporam essa realidade a qual deveriam saber lidar com a

derrota, tentando tirar delas um ponto positivo e a ter a compreensão que haverá aquele que irá vencer e aquele que irá perder, cabendo ao professor e ou treinador mediar e assegurar as duas realidades.

Nesta fase, a criança não presta muita atenção à competição porque não tem um conceito claro de ganhar ou perder. Normalmente, ela não joga para vencer ou ser mais esperta que os outros, mas por pura diversão. Quebrar as regras pode criar grandes argumentos. Nesta fase, há um forte senso de competição. Para algumas crianças, o fato de perder a bola torna-se quase insuportável, desencadeando cenas de choro e até agressão, explorando a ludicidade natural das crianças para uma simples brincadeira lúdica. Além disso, deve-se optar por jogos simples e com menos regras (ASSUNÇÃO, 2012).

O Futebol é um esporte coletivo com regras universais, sendo praticado da mesma forma em todos os lugares do Mundo. Tem-se enquadrado como um ramo da atividade humana, podendo ser definido como uma profissão, na medida em que relações profissionais se definiram. Desta maneira, o Futebol como atividade de caráter científico, também compreende uma realidade teórica, tendo diversas ciências utilizadas como suporte, tais como: fisiologia, psicologia, nutrição, biomecânica e cinesiologia (SILVA, 2015).

2.3. Contribuições do futebol no desenvolvimento infantil e qualidade de vida

Quando se fala em desenvolvimento social, entende-se que trata-se de tanto do capital humano como ao capital social de uma sociedade. Ou seja, faz parte do estágio de evolução, sempre voltada as mudanças positivas nas relações entre os indivíduos, entre os grupos e as instituições que compõem uma sociedade, tendo como principal projeto para o futuro o bem-estar social. Esta realidade pode resultar no processo de melhoria da qualidade de vida de uma sociedade (SILVA, 2015).

Sobre o significado social que o esporte promove na sociedade, Reis (2006) afirma que são fundamentados no método “configuracional”, revelada em sua base de análise nas estruturas e padrões sociais, a qual denomina como “sociologia configuracional”, por exemplo, quando os jogadores não estão desempenhando o

papel de jogador ele está desempenhando outros papéis sociais, como o de trabalhador, de estudante, pai, filho, dentre outros.

A qualidade de vida de uma sociedade só é identificada quando seus habitantes já convivem dentro de um cenário de paz, de liberdade, de justiça, de democracia, de tolerância, de equidade, de igualdade e solidariedade, pois este estado de conquista cria muitas possibilidades de poder empregar novas potencialidades e saberes com vistas a conseguir realizações pessoais e coletivas da sociedade (SILVA, 2015).

Ainda sobre o capital social do indivíduo, é na infância que se dá o início do processo de desenvolvimento integral da personalidade, estando subentendidas a formação e as comunicações educativas o que leva a desenvolver um maior desenvolvimento de sua consciência, despertando em sua convivência atitudes positivas como a solidariedade, a honra, a honestidade, a responsabilidade, o saber trabalhar em equipe, o respeitar o espaço e a opinião do outro, entre outros (SILVA, 2015).

Em relação ao jogo de Futebol, Souza identifica características semelhantes adquiridas pelo brasileiro, ficando evidentes a seguir:

(...) o brasileiro se identifica com as problemáticas oferecidas pelo jogo, as adversidades, as alegrias, a superação, por relacioná-las com as situações cotidianas de sua vida. E isto é perceptível pela forma de expressar-se do brasileiro em certas ocasiões típicas. Bem como um time que se vê com o placar adverso, o cidadão brasileiro busca “virar o jogo” quando se encontra numa situação desvantajosa, seja ela financeira, seja na escola, em relação às notas. (SOUZA et al., 2011, p. 1).

Algumas contribuições importantes devem ser levados em consideração quando se fala do Futebol, no caso do desenvolvimento social da criança, pode refletir nas mudanças de comportamentos, uma melhor relação com os familiares, melhoras no rendimento escolar, na superação frente às dificuldades que possam surgir, devido às vivências enfrentadas na prática da modalidade, onde pode contribuir com a maturação da criança, a qual apreende a desenvolver uma melhor tomada de decisão, devido às condições mutáveis e instáveis surgidas ao longo da partida e as relações interpessoais onde passa a respeitar e a se colocar no lugar do outro quando ocorrem imprevistos e situações inesperadas (SILVA, 2015).

É importante enfatizar a importância das relações e interações entre as crianças, dizendo: O ser humano se torna pessoa real por meio da interação e

participação com os outros. Ao longo do processo de convivência, em um processo de desenvolvimento, o homem adquire um padrão de significados, valores, crenças, pensamentos, modos de vida comuns do grupo com o qual vive e se integra. Geralmente, a criança segue a orientação da família durante a infância e, à medida que cresce, seu repertório de escolha aumenta com as inter-relações com os diferentes grupos. (CASTANHEIRA, 2008, p. 97).

Outra característica oferecida pelo esporte, neste caso pelo futebol, é sua importância para a convivência com os demais, como segue: toda convivência se baseia, assim, em regras explícitas ou implícitas, enquanto os alunos participam da construção coletiva (adaptada) de regras (adaptadas) está desenvolvendo competências de convivência interpessoal e social como por exemplo, aprender a conversar, negociar, argumentar e contra-argumentar, saber ouvir, esperar a sua vez, viver valores éticos como respeito, responsabilidade, cooperação dentre outros. Conviver fortalece o encontro consigo mesmo e com o outro. (CASTANHEIRA, 2008).

3. DELINEAMENTO METODOLÓGICO

3.1 Tipo de Pesquisa

A investigação, neste projeto, se realizará através de uma análise documental buscando identificar nas fontes estabelecidas, referências bibliográficas, mediante leitura e interpretação de textos, dando ênfase ao tema a ser trabalhado que é a Contribuições do Futebol como Ferramenta no Desenvolvimento Infantil.

3.2 Unidade de análise

Os dados serão extraídos dos teóricos que tratam dos temas: práticas esportivas do futebol, desenvolvimento físico e mental infantil, bem como contribuições do futebol na vida das crianças. Além de fazer uma seleção de livros sobre as questões que retratam sobre as contribuições desta prática esportiva, assim como a importância dela para o desenvolvimento motor e cognitivo na infância.

3.3 Instrumentos de coleta de dados

As coletas dos dados serão feitas através de documentos. Segundo Gil (1999, p. 96), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora quase todos os estudos sejam exigidos algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. Os conteúdos serão extraídos dos sites de cunho científico como: SciELO, periódicos da CAPES, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), e até o Google Acadêmico são os mais recomendados na hora de encontrar artigos, periódicos e bases de dados confiáveis para usar em um trabalho de pesquisa.

3.4 Critérios de tratamento e análise de dados

Serão selecionados autores e suas respectivas publicações mais recentes, que interessem à resposta do problema objeto deste estudo, além de comparar os diferentes conhecimentos e opiniões dos autores como forma de amadurecer as ideias aqui abordadas.

4. RESULTADOS

4.1. Reflexo da atividade física no desenvolvimento motor e mental das crianças

Os avanços nos estudos da educação têm revelado que o desenvolvimento motor está relacionado a influência de fatores extrínsecos, ou seja, do meio social e biológico, é uma forma de justificar que as experimentações motoras que se estabelecem no período da infância são indispensáveis para o desenvolvimento cognitivo, são ações que permitem a criança descobrir, comparar e administrar seu meio ambiente. O desenvolvimento mental integra-se ao movimento, trazendo uma relação das sensações oriundas do movimento, permitindo uma compreensão de qualquer experiência simbólica, buscando uma ordem destas compreensões em formato de caráter cognitivo (OLIVEIRA, 2001).

Alguns estudos que investigaram a influência das oportunidades de prática no desenvolvimento de habilidades fundamentais o fizeram buscando compreender se a

participação em programas esportivos (que envolvem a prática de habilidades especializadas). Os resultados apontam que a participação em programas esportivos parece beneficiar o desenvolvimento de habilidades motoras fundamentais (ARAÚJO et al., 2012).

As dificuldades e desordens motoras são uma realidade para muitas crianças, e essas características não as fazem piores que as outras, simplesmente as fazem diferentes e com uma história de vida distinta. O que se faz necessário é revermos as questões pedagógicas que se relacionam com as dificuldades da criança em aprender o esporte. Muitas vezes, o despreparo do profissional que atua com a criança desencadeia uma generalizada isenção de responsabilidades. À criança rotulada sobra a estigmatização, a introjeção de uma doença, com repercussões previsíveis em sua auto-imagem, autoconceito e auto-estima (GAYA, 2004).

Lopes (2010) salienta que a psicomotricidade tem sido ressaltada em várias instituições escolares, tendo como público mais específico a Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. É através das atividades que envolvem uma série de exercícios psicomotores, como jogos e brincadeiras, que os educadores procuram promover o complexo desenvolvimento físico, mental, afetivo e social dos alunos. Independente da proposta e do método adotado, o educador deverá levar em consideração as funções psicomotoras voltadas ao esquema corporal, lateralidade, equilíbrio, entre outros, que pretende reforçar nas crianças que está trabalhando.

É no espaço escolar que se adequam os métodos de conduzir, em sala de aula, a melhor forma de trabalhar o corpo da criança, sempre em busca da inovação, saber analisar e observar a realidade que a turma se encontra no atual momento, despertando no momento certo suas aptidões. É importante trabalhar os movimentos básicos: correr (caminhar), saltar, levantar, carregar, pendurar, agarrar e arremessar. Para Gromowk e Silva (2014, p.1) entende que:

Através da Psicomotricidade e dos órgãos dos sentidos a criança descobre o mundo e se autodescobre. A educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base na escola primária. Ela condiciona todos os aprendizados pré-escolares; leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar seu tempo, a adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos.

É importante ressaltar que o desenvolvimento motor tem uma ordem a ser seguida, a cada idade tem-se um estágio diferente para ser superado. Daí a

necessidade do professor ter conhecimento desses estágios (motora reflexiva, motora rudimentar e motora fundamental), propondo organizar planos de ensino que ajudem a criança evoluir com mais facilidade, respeitando o seu limite tanto físico como mental (ARRUDA, 2008).

Conforme sugerido por Cezário (2008), as atividades físicas são propícias para um trabalho cognitivo bem consolidado e um bom desempenho acadêmico de crianças. Portanto, se torna importante o trabalho de ação motora e psíquica com a intenção de aperfeiçoar o desenvolvimento da aprendizagem, beneficiando os estudantes. A prática da educação motora tem influência no desenvolvimento de crianças com dificuldades escolares, como problema de atenção, leitura, escrita, cálculo e socialização.

Conforme sugerido por Cezário (2008), a atividade física ajuda às crianças a construir um bom trabalho cognitivo e um bom desempenho acadêmico. Portanto, para facilitar o desenvolvimento da aprendizagem em benefício dos alunos, tornase importante o trabalho de atividades motoras e mentais. A prática da educação motora tem implicações para o desenvolvimento de crianças com dificuldades acadêmicas, como problemas de atenção, leitura, escrita, numeração e interação social.

A utilização dos estímulos corretos conforme as fases sensíveis tornam-se fundamental para a formação de futuros futebolistas, pois os resultados são duradouros e constituem na base motora para atividades mais complexas que o futebol exigirá em fases seguintes. Já o contrário pode trazer prejuízos, que com muitas dificuldades serão corrigidas num futuro (FRANCKE, 2009).

Em relação a pedagogia futebolística Filgueira (2008) afirma que esta deve ser baseada na variação dos exercícios a serem ministrados de acordo com o nível de idade (fraldinha, dentinho e dente), devendo ser programada quanto à complexidade, intensidade e duração. Nestes níveis de idade, os trabalhos técnicos devem ser formados por ações básicas, não visando à técnica propriamente dita, sem o aperfeiçoamento e sim, objetivando a aprendizagem dos movimentos.

A realização de movimentos na iniciação sem uma cobrança repetitiva e sistemática permite aos jovens um domínio do corpo de uma forma mais natural e sem buscar ênfase em gestos específicos, aumentando assim as possibilidades de um conhecimento corporal através de outras ações motoras que não são específicas do

futebol. Mas que darão um suporte para ações mais complexas no futuro através do aumento do vocabulário motor destes jovens (FRANCKE, 2009).

4.2. Contribuições futebolísticas trazidas para o desenvolvimento infantil

Atualmente a evidencia empírica demonstra que a participação regular na atividade física durante a infância tem inúmeros benefícios imediatos, incluindo mudanças positivas na adiposidade, saúde esquelética e psicológica, e aptidão cardiorrespiratória. Além disso, o desenvolvimento de habilidades motoras durante a primeira infância, traz outros benefícios, bem como os efeitos duradouros na idade adulta, exemplo disso é o aumento da densidade mineral (LOPRINZI et al., 2012).

Outros aspectos relacionados a práticas futebolísticas podem ser tratados de forma pedagógicas, visando trabalhar modalidades que possibilitam trabalhar um conjunto de aspectos, tais como: técnico-tático do jogo, raciocínio rápido, coordenação motora, questões sociais, cooperação, respeito e liderança. (MUTTI, 2003). Já que se trata de um esporte que exige ações coletivas, as necessidades táticas estratégias refletem as dinâmicas da equipe, que precisam passar por constantes ajustes para vencer a equipe adversária.

Por outro lado, Kunz (2006) entende que é necessário construir uma pedagogia dentro do ensino dos esportes mais centrada, numa concepção críticoemancipatória. Esta deve promover o ensino dos esportes e dos jogos, traçada por um sentido mais vasto, sempre introduzindo as dimensões éticas, além das estéticoexpressivas do movimento humano. Ultrapassar a questão meramente instrumental e técnica do ensino do esporte para torna-se um desafio prático do ensino do esporte futebolístico.

Outro ponto abordado por Payne e Isaac (2010), é a autoestima, uma característica humana que sofre influência principalmente de fatores de interação social e da atividade física, a auto estima determina como julgamos sermos capazes, vitorioso, respeitável e merecedor, ou o amor próprio sobre si mesmo. A auto estima é uma das características fundamentais do autoconhecimento.

Os educadores devem buscar despertar o espírito de cooperação, trabalhando em conjunto para alcançar objetivos comuns. As crianças precisam de ajuda para aprender a ganhar sem ridicularizar e humilhar seus perdedores, e saber como perder em um esporte sem se sentir menosprezado ou rebaixado. Quando o educador manifesta uma atitude de compreensão e aceitação, e quando o clima da sala de aula

é de cooperação e respeito mútuo, a criança sente-se segura emocionalmente e tende a aceitar mais facilmente o fato de ganhar ou perder como algo normal, decorrente do próprio jogo (ASSUNÇÃO, 2012).

No ensino do futebol é necessário definir as competências necessárias à sua prática, nomeadamente: coordenação global do movimento, equilíbrio, conceito de espaço e tempo, conceito de espaço, ritmo, coordenação do movimento do pedal do olho. No que se refere à pedagogia do futebol, Melo destacou a importância dos gestos técnicos: os gestos técnico-motores são realizados por meio de uma série de movimentos interligados e, à medida que os gestos técnicos são automatizados, os centros neurais utilizam a estrutura para organizar e funcionar os gestos técnicos realizados anteriormente (MELO, 2001).

Na etapa de crescimento, as crianças desenvolvem condições ideais para treinar a habilidade. A partir dos 5 anos de idade, a maioria das crianças está preparada para dar seus primeiros passos no futebol. Adaptam-se aos movimentos e podem apresentar melhor coordenação. Bem controlado e com uma adequada preparação, este esporte pode contribuir com grandes benefícios: Aumenta a potência muscular das pernas; melhora a capacidade cardiovascular; estimula a velocidade de reação, a coordenação motora, e a visão periférica; contribui com aumento da densidade óssea femural; aumenta a potência do salto; aumento dos níveis de testosterona, o que fará com que se forme mais tecido muscular; oxigena o sangue (FREIRE, 2006).

Para que o futebol tenha tamanho resultado com as crianças, deve ser ministrado por profissionais capacitados da área. Segundo Freire (2006, p. 79), “escola não é rua e nunca será demais repetir isto. Professores são profissionais especialistas em ensinar e devem se orientar por ideias, teorias, princípios”, levando em consideração os conhecimentos trazidos pelos alunos. Esse profissional também deve promover atividades onde os alunos aprendam a conviver em grupo, construir normas, discuti-las, concordar e/ou discordar, fazendo com que dessa forma haja uma rica contribuição para seu desenvolvimento como cidadão.

Nos últimos anos, houve um crescimento de novos esportes, novos ambientes que foram criados na prática e iniciados no processo de aprendizagem motora devido ao aumento da demanda. As atividades esportivas na infância devem ser educativa e principalmente prazerosas, pois a criança no exercício desta prática manterá o ambiente esportivo (MACHADO, 2008). Decisivamente a Escola de futebol passa a

ter um papel importante no desenvolvimento do espírito de equipe e da integração, valores que são ministrados de maneira prazerosa tendo como proposta maior criar condições e oportunidades para que crianças e adolescentes possam desenvolver plenamente seus potenciais.

O equilíbrio deve estar presente em todas as fases da vida, pois retrata a qualidade de vida que tanto se procura nas satisfações das necessidades básicas de sobrevivência, sejam elas: alimentação, vestuário, trabalho, moradia, relações afetivas e inclusive sócio esportivas, entre tantas outras necessidades e direitos fundamentais como vida e saúde. É dentro desta singularidade que reflete a saúde que a atividade esportiva, como o futebol, pode trazer para esta qualidade de vida, em meio ao espaço coletivo que demanda condições ambientais e cuidados adequados com o contexto educacional. Dentro deste espaço é possível despertar valores e princípios éticos que contribuam para seu próprio bem-estar e interação com os demais por intermédio da prática esportiva (BERGO, 2012).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática esportiva tem sido algo estimulado desde a infância, onde os pais procuram colocar seus filhos em alguma atividade física, escolhendo sempre algum tipo de esporte. O futebol, por ser um esporte popular em nosso país, além de ser procurado por questões financeiras, já que o jogador em destaque tem sua contratação supervalorizada nesta área, passou a ter uma busca logo cedo pelos pais em matricular seus filhos em escolinhas de futebol, com o objetivo de estimular e preparar os futuros profissionais.

Nesta prática esportiva alguns aspectos foram validados como importantes, seja no processo de desenvolvimento social das crianças, pois constata-se uma importante contribuição que a prática teve nas relações entre as crianças, onde se tornaram mais sociáveis, passaram a respeitar melhor as regras, a terem mais disciplina, além de passarem a ter mais companheirismo com os demais, aprender a administrar as vitórias e as derrotas e a se comportarem melhor.

Os profissionais, como o professor/treinador dentro das escolinhas de futebol, possuem um papel fundamental neste processo, pois passa a ser o mediador e estimulador das transformações que podem levar seus alunos a construir novos conceitos, valores, atitudes e habilidades permitindo seu crescimento como pessoa e

cidadão, construindo uma influência verdadeiramente positiva. Outras características fundamentais são relevantes como a ludicidade, a liberdade e o prazer pela prática esportiva.

Por ser um esporte que exige habilidade motora, esta cobrança permite um maior desenvolvimento motor, é uma forma de justificar que as experimentações motoras que se estabelecem no período da infância são indispensáveis para o desenvolvimento cognitivo, são ações que permitem a criança descobrir, comparar e administrar seu meio ambiente. Percebe-se com isto que a psicomotricidade passa a ser um fator relevante para o educador deverá levar em consideração as funções psicomotoras voltadas ao esquema corporal, lateralidade, equilíbrio, entre outros, que pretende reforçar nas crianças que está trabalhando.

No aspecto do desenvolvimento mental, as contribuições que a prática esportiva do futebol pode trazer estar associada ao trabalho dos bloqueios existentes na vida das crianças. Seja através da compreensão de qualquer experiência simbólica, buscando uma ordem destas compreensões em formato de caráter cognitivo. O raciocínio durante as jogadas, permite aos jogadores, criarem suas estratégias de como vai conduzir o jogo e alcançar seus objetivos.

Essa contribuição visa melhorar a qualidade de vida em uma sociedade de conhecimento e de aprendizagem, onde é preciso dotar os sujeitos sociais de competências e de habilidades para a participação na vida social, criando espaços de autonomia, de expressão e de iniciativa para uma maior compreensão de mundo.

Portanto, a atividade esportiva como o futebol, pode estar presente no desenvolvimento infantil, promovendo uma maior qualidade de vida, em meio ao espaço coletivo que demanda condições ambientais e cuidados adequados contribuindo com o espaço educacional. Dentro destes espaços é possível despertar valores e princípios éticos que contribuam para seu próprio bem-estar e interação com os demais por intermédio da prática esportiva.

REFERÊNCIAS

para o desenvolvimento infantil através do futebol. 2004. 45 f. **Monografia (Especialização em Psicomotricidade)** – Departamento de Pós-Graduação, Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro, 2004. ARAÚJO, M.P.; BARELA, J.A.; CELESTINO, M.L.; BARELA, A.M.F. Contribuição de diferentes conteúdos das aulas de educação física no ensino fundamental I para o desenvolvimento das habilidades

motoras fundamentais. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**. v. 18, n. 3, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-86922012000300002>. Acesso em: 24 mar.2022.

ARRAZ, Fernando Miranda. A Importância da Atividade Física na Infância. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 03, Ed. 08, Vol. 01, pp. 92-103, Agosto de 2018.

ASSUNÇÃO, Adilene de. **Oficinas Pedagógicas: A importância dos jogos, brinquedos e brincadeiras como recursos na Educação Especial**. Natal, set. 2012. Disponível em: <http://www.iesprn.com.br/ftpiesp/DisciplinasPROISEP/M%F3dulo%206/OFICINA%20DE%20BRINQ%20UEDOS/Texto%202.pdf>. Acesso em: 12 mar.2022.

BALBINO, H. F. Jogos desportivos coletivos e os estímulos das inteligências múltiplas: bases para uma proposta em pedagogia do esporte. 2001. 142f. **Dissertação (Mestrado em Educação Física)** – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

BARBANTI, V. J. **Dicionário de Educação Física e do Esporte**. São Paulo: Manole, 2003.

BERGO, Heliane. **Ensino Fundamental: Educação Física**. Brasília – DF. Ceteb, 2012.

BOIS, J.E., et al. Competência percebida de escolares do ensino fundamental e envolvimento em atividade física: influência dos comportamentos de modelagem de papéis dos pais e percepção da competência de seu filho. **Psicologia of Sport and Exercise**, 6(4), 381-397. 2005.

CASTANHEIRA, M. A. V. Capital social, sustentabilidade e esporte: elementos para a construção de uma educação em valores a partir do esporte voleibol. 2008. 250 f. **Dissertação (Mestrado em Organizações e Desenvolvimento)** - UNIFAE - Centro Universitário Franciscano. Curitiba. 2008.

CEZÁRIO, A. E. S. **Influência da atividade física no desenvolvimento motor e rendimento escolar em crianças do Fundamental**. 2008. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EDUCACA/O_FISICA/monografia/Influencia-da-atividade-fisica.pdf. Acesso em: 14 abr. 2022.

DAOLIO, J. Jogos esportivos coletivos: dos princípios operacionais aos gestos técnicos – modelo pendular a partir das ideias de Claude Bayer. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**. Brasília, v. 10, n. 4, out. 2002, p. 99-104.

FILGUEIRA, Fabrício M. Aspectos físicos, técnicos e táticos da iniciação ao futebol. **EFDeportes.com, Revista Digital**, Nº 115, 2006. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd103/iniciacao-futebol.htm>. Acesso em: 22 mar.2022.

FRANCKE, Pedro Evandro. A iniciação esportiva e a especialização precoce no futebol: fatores de crescimento ou de exclusão? **Revista Digital** – Buenos Aires –

Ano 14, n 131, 2009. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd131/a-iniciacaohttps://www.efdeportes.com/efd131/a-iniciacao-esportiva-e-a-especializacao-precoce-no-futebol.htm>. Acessado em: 23 mar.2022.

FREIRE, J. B. **Pedagogia do futebol**. Ed. 2ª Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

GALATTI, L. R.; PAES, R. R. Fundamentos da pedagogia do esporte no cenário escolar. **Revista Movimento & Percepção**. Espírito Santo do Pinhal, SP, v. 6, n. 9, jul./dez. 2006.

GALLARDO, Jorge Sergio Pérez. **Educação Física: contribuições à formação profissional**. 3ª ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2000.

GAYA, Adroaldo, MARQUES, Antônio, GO TANI. **Desporto para crianças e jovens: razões e finalidades**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

GIL, A. C. **Como elaborar um projeto de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. Disponível em: <http://www.propi.uff.br/turismo/sites/default/files/como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2022.

GROMOWSKI, Vanderléia; SILVA, Jayme Ayres da. **Psicomotricidade na Educação Infantil**. Publicado na Edição de: Janeiro de 2014. Disponível em: <https://psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/psicomotricidade-naeducacaoinfantil>. Acesso em: 15 abri. 2022.

HOHEPA, M., SCHOFIELD, G., & KOLT, G.S. Atividade física: o que pensam os alunos do ensino médio? **Diário de Saúde do Adolescente**, 39(3), 328-336. 2006.

KUNZ, Eleonor. **Educação Física: ensino e mudanças**. 2 ed. Ijuí: Unijuí Ed., 2006.

LOPES, Vanessa Gomes. **Fundamentos da educação psicomotora**. Curitiba: Editora Fael, 2010.

LOPRINZI, D. Paul et al. Benefícios e Determinantes Ambientais da Atividade Física em Crianças e Adolescentes. **The European Journal of Obesity, ObesFacts**, 5:567610, 2012.

LOVATTO, D. L.; GALATTI, L. R. Pedagogia de esporte e jogos esportivos coletivos: das teorias gerais para a iniciação esportiva em basquetebol. **Revista Movimento & Percepção**. Espírito Santo do Pinhal, SP, v. 8, n. 11, jul./dez. 2007.

MACHADO, Afonso Antonio. **Especialização Esportiva Precoce**. Perspectivas Atuais da Psicologia do Esporte. Jundiaí – SP: Fontoura, 2008

MAGILL, R. A. **Aprendizagem motora: conceitos e aplicações**. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.

MATOS, Z. Contributos para a compreensão da pedagogia do desporto. In: TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. S. **Pedagogia do desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2006, p. 154-184.

MELO, R. S. de. **Futebol: da iniciação ao treinamento**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

MUTTI, D. **Futsal: da Iniciação ao alto nível**. 2 ed. São Paulo: Phorte, 2003.

OLIVEIRA, G.C. **Psicomotricidade: Educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. 5.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

OLIVEIRA, V.; PAES, R. R. A pedagogia da iniciação esportiva: um estudo sobre o ensino dos jogos desportivos coletivos. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires: ano 10, n. 71, abr. 2004. Disponível em: www.efdeportes.com/efd71/jogos.htm. Acesso em: 18 mar.2022.

PAES, R. R.; BALBINO, H. F. A pedagogia do esporte e os jogos coletivos. In: DE ROSE JR, D. et al. (org.). **Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

PAYNE, Gregory V.; ISAACS D. Larry. **Desenvolvimento Motor Humano, uma abordagem vitalícia**. 6ª ed. Guanabara Koogan, 2010.

PIAGET, Jean. **A construção do real na criança**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1996.

REIS, H. H. B. dos; ESCHER, T. A. **Futebol e sociedade**. Brasília: Líber Livro, 2006.

REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J. A gestão do processo organizacional do jogo: uma proposta metodológica para o ensino dos jogos coletivos. **Revista Motriz**. Rio Claro, v. 13, n. 1, jan./mar. 2007, p.51-63.

SILVA, Diego Ferreira da. A importância da prática do futebol no processo de desenvolvimento social das crianças. 2015. 46 f. **Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)** – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2015. Disponível em: <https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/7861>. Acesso em: 23 mar.2022.

SOUSA, M. A.; VENDITTI JUNIOR, R. Iniciação esportiva no Programa Segundo Tempo: perspectivas teóricas, reflexões e proposta metodológica para os fundamentos do basquetebol. **Revista Movimento & Percepção**. Espírito Santo do Pinhal, SP, v. 10, n. 14, 2009, p. 94-121.

SOUZA, Rodrigo Azevedo. A importância da Psicomotricidade

STEIN, R. Atividade física e saúde pública. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, Niterói, Vol 5, n. 4, p. 147-149, ago 1999.

VENDITTI JUNIOR, R.; SOUSA, M. A. Tornando o “jogo possível”: reflexões sobre a pedagogia do esporte, os fundamentos dos jogos desportivos coletivos e a

aprendizagem esportiva. **Revista Pensar a Prática**, v. 11, n. 1, jan./jul. 2008, p. 4758.

AGRADECIMENTOS

A nossa profunda gratidão a Deus por todas as bênçãos, por toda proteção recebida a cada minuto de nossas vidas pessoais e profissionais e, sobretudo, pelas pessoas especiais que ele pos em nossas vidas.

Agradecemos aos nossos pais, em especial as nossas queridas mães dedicadas e guerreiras.

Nossos agradecimentos ao professor orientador Edilson Laurentino dos Santos que muito nos ajudou em todas as etapas do nosso processo de aprendizado.

Aos amigos, professores que contribuíram para esta conquista.